

Clyde Hendrick, Martin Giesen & Sharon Coy. The social ecology of free seating arrangements in a small group interaction context. *Sociometry*, 34 (2): 262-74, 1974.

Trata-se de uma pesquisa sob os auspícios do Instituto Nacional de Saúde Mental, do Estado de Kent, EUA, levada a efeito em dois experimentos, nos quais os alunos da Universidade do Estado de Kent estudaram as distâncias espontâneas de sujeitos, ao sentarem-se, em pequenos grupos de discussão.

O objetivo desta pesquisa era, precisamente, obter informações sobre distância interpessoal em pequenos grupos de discussão, informações que foram colhidas não somente quanto à distância na interação do momento, mas, também, quanto à orientação e à posição relativa no espaço. Difere, portanto, de pesquisas anteriores, que estudaram a distância interpessoal apenas com figuras simbólicas.

Não existindo, portanto, quaisquer dados sobre como as pessoas se colocam numa situação informal, quando estão completamente livres de escolher sua posição ao sentarem-se, os alunos empreenderam a presente pesquisa, tentando, assim, uma abordagem do problema. Pequenos grupos de pessoas, ao engajarem-se numa discussão demorada, poderiam sentar-se onde quisessem — no tapete do assoalho de um quarto desprovido de mobília. A composição do grupo, segundo o sexo, era uma variável de interesse; uma segunda variável era o efeito do moderador sobre os sujeitos sentados.

No primeiro experimento, grupos de três sujeitos escolhiam espontaneamente suas posições, ao sentarem-se num quarto vazio, onde, com o auxílio de um moderador, discutiam um tema social relevante. A variável dependente era as distâncias guardadas pela colocação dos sujeitos em suas almofadas-assento. Numa disposição semicircular dos sujeitos em relação ao moderador, havia uma atmosfera informal dentro de um contexto altamente favorável à interação social.

Os resultados puseram em evidência o fato de que as distâncias na interação correspondiam às zonas pessoal e social de Hall, indicando, assim, não simples conformidade, mas um ajuste dinâmico de posições.

No segundo experimento, foram usados os mesmos procedimentos, com os quais se estudou sistematicamente a influência do *líder*; a distância de dois sujeitos, relativa ao moderador e ao próprio companheiro, era a dependente variável de interesse.

Os resultados deste segundo experimento emergiram como uma extensão do modelo de interação de Argyle e Dean, em 1965: *quando várias pessoas estão em interação, há um ponto de equilíbrio não tanto por conta do contato visual, como pela necessidade de tornar mais confortável a conversa à distância, o que deve levar à preferência de assento tal como foi observado nesse experimento.*

A presente pesquisa, pela sua metodologia e procedimento, merece a atenção dos estudiosos do problema, tanto mais quanto seus resultados corroboram os de estudos anteriores feitos por R. Sommer, J. C. Baxter, E. F. Hall e Clearly.

EURÍDICE FREITAS